



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Do Núcleo Familiar De Pacientes Pediátricos Com Transtorno Do Espectro Autista Em Unidade De Tratamento Especializado No Estado Do Ceará

Autores: ARISA MOURÃO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ALMIR DE CASTRO NEVES FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA SAFIRA SILVA BINDÁ DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), DANIEL URANO DE CARVALHO SUGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ESTEVÃO DA SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FLÁVIA ROSEANE DE MOURA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LÍVIA MARIA RODRIGUES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUCAS ARRAES MOURÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ZULENE EVANGELISTA DA COSTA BRASIL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um transtorno complexo do desenvolvimento neurológico, de etiologia multifatorial. O diagnóstico precoce é essencial para promover uma intervenção imediata. OBJETIVO: Analisar fatores relacionados ao núcleo familiar de pacientes pediátricos com diagnóstico de TEA assistidos por unidade de tratamento especializado no estado do Ceará. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, analítico, observacional e descritivo, realizado a partir da coleta de dados dos prontuários médicos de 141 pacientes, com idade entre dois e nove anos, diagnosticados com TEA e acompanhados na unidade especializada. RESULTADOS: Na história familiar, a presença de diagnóstico de TEA em parentes de até 4º grau ocorreu em cerca de 34% dos casos. A faixa etária dos progenitores ao nascimento da criança se concentrou entre 30 e 39 anos, representando 56% das idades maternas e 52% das idades paternas. Observou-se ainda que, em 61% dos prontuários estudados, o identificador dos primeiros sinais do autismo no paciente foi o cuidador, sendo esta figura majoritariamente representada pela mãe (94,8%). A escolaridade do cuidador em 51,1% dos casos correspondia a ensino médio completo, seguida por ensino superior completo em 24,8% dos casos. CONCLUSÃO: O presente estudo corrobora fatores sabidamente associados ao risco de TEA, como o componente genético e as idades paterna e materna ao nascimento da criança diagnosticada. Ademais, pode-se inferir que o grau de escolaridade mais avançado do cuidador é um facilitador para o reconhecimento dos primeiros sinais do autismo. Por fim, destaca-se a importância de se compreender o núcleo familiar devido ao acompanhamento próximo de circunstâncias e cenários vivenciados pelo indivíduo com TEA.